

BERTOLINO AMARANTE
DOS ANJOS



SE FOSSE

EU

PRESIDENTE..

Se eu fosse presidente...

Por Bertolino Amarante dos Anjos

Essas são ideias que eu, um nacionalista convicto,
adoraria implementar se eu fosse presidente.

Índice

Ideia 1: Repatriação de acervo material histórico-cultural brasileiro



Contextualização

Se eu fosse presidente, eu faria uma repatriação do acervo material histórico-cultural que foi espoliado do Brasil e atualmente se encontra fora do país. O Brasil e o povo brasileiro merecem saber, estudar e ter acesso à sua própria história. Quando falo de acervo material histórico-cultural, refiro-me ao saque, contrabando e expropriação de itens como artefatos nativos-indígenas, esculturas, pinturas, objetos religiosos, adornos, fósseis, exemplares biológicos e outros espécimes.

Proposta

O governo deveria criar e promover abertamente uma grande exibição da história e cultura brasileira, perpassando por todo acervo material possível das épocas pré-colonização europeia, Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República (bem como épocas mais recentes da nossa história, como Estado Novo, Ditadura Empresarial-Militar de 1964-1985, Redemocratização, etc.).

Para tal, o representante máximo do estado brasileiro (presidente da república) teria que promover ativamente o evento para os outros países e povos, acionando também os diplomatas do Itamaraty para dar vazão ao processo formal de trazer as obras, artefatos e patrimônio material para esse evento a ser realizado no Brasil. Dada a importância histórica da cidade, a exposição poderia ser feita no Rio de Janeiro, que em grande medida foi um dos estados mais presentes durante toda a história do Brasil, particularmente após o século XX. O Rio de Janeiro é a cidade-maravilha e reconhecida no mundo como tal, portanto seria um lugar interessante pra ser mais um holofote para o evento. Possivelmente, dada a complexidade de toda a operação e segurança desse patrimônio, o evento poderia passar por algumas capitais do país.

Artefatos

Incluso no patrimônio material brasileiro que está expatriado, temos alguns artefatos e conjuntos de materiais bem relevantes, tais como:

"Abaporu" de Tarsila do Amaral : Esta icônica pintura modernista de 1928 está exposta no Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires (MALBA), na Argentina. A obra foi adquirida por colecionadores estrangeiros e não há perspectivas de retorno ao Brasil.

"A Lua" de Tarsila do Amaral : Pintada em 1928, esta obra foi adquirida pelo Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) em 2019 por 20 milhões de dólares, tornando-se a transação financeira mais cara da história da arte brasileira.

"Guerra e Paz" de Candido Portinari : Dois painéis monumentais presentes na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York. As obras foram um presente do governo brasileiro à ONU e permanecem em exposição permanente.

Fóssil de Ubirajara jubatus : Este dinossauro, descoberto no Brasil, foi levado para o Museu de História Natural de Karlsruhe, na Alemanha, de forma considerada ilegal por pesquisadores brasileiros. A disputa sobre sua propriedade lançou luz sobre a saída ilegal de fósseis do país.

Coleção de Peter Lund : O naturalista dinamarquês Peter Lund, pioneiro da paleontologia no Brasil, coletou diversos fósseis em Minas Gerais no século XIX. Grande parte de sua coleção foi enviada para a Dinamarca e permanece em museus daquele país.

Crânios Humanos de Lagoa Santa : Estima-se que cerca de 30 crânios humanos, coletados na região de Lagoa Santa, Minas Gerais, estejam em museus como o de Zoologia da Universidade de Copenhague, na Dinamarca, e o Museu de História Natural de Londres, na Inglaterra. Esses itens foram retirados do Brasil durante expedições científicas no século XIX.

Coleção de Arte Afro-Brasileira em Detroit, EUA : Composta por 727 obras, incluindo esculturas, pinturas e objetos religiosos, reunida ao longo de três décadas por duas colecionadoras americanas. Há planos para sua repatriação ao Museu Nacional da

Cultura Afro-Brasileira (Muncab) em Salvador, prevista para o segundo semestre de 2025.

Coleção Bororo no Museu do Quai Branly, França : Inclui ornamentos de cabeça, flautas cerimoniais e adornos capilares coletados por Claude e Dina Lévi-Strauss nos anos 1930.

Membros da comunidade Bororo visitaram o museu em outubro de 2024 para reexaminar esses objetos, buscando revitalizar e perpetuar sua cultura.

Artefatos Indígenas no Museu de História Natural e

Etnografia de Lille, França : Conjunto de 585 peças, incluindo máscaras, cocares, mantos e instrumentos musicais, adquiridas em 2003 de forma irregular. Esses artefatos retornaram ao Brasil em julho de 2024 e agora integram o acervo do Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

Mantôs Tupinambá em Museus Europeus : Além do manto recentemente repatriado da Dinamarca, outros exemplares permanecem em instituições europeias, como o Museu Nacional da Dinamarca, que ainda detém quatro mantos semelhantes confeccionados com penas de guará.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu Britânico, Reino

Unido : Inclui diversos objetos etnográficos coletados durante o período colonial, representando várias culturas indígenas brasileiras.

Fósseis Brasileiros no Museu de História Natural de Londres,

Reino Unido : Incluem espécimes significativos coletados no Brasil durante expedições científicas no século XIX.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu Etnológico de

Berlim, Alemanha : Contém uma vasta gama de objetos culturais indígenas brasileiros adquiridos durante o século XIX.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu Nacional de

Antropologia, Espanha : Inclui objetos cerimoniais e utilitários de diversas etnias brasileiras.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu Real da África

Central, Bélgica : Contém objetos etnográficos brasileiros coletados durante o período colonial.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de

Estocolmo, Suécia : Inclui objetos culturais de várias etnias indígenas brasileiras.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnologia de

Viena, Áustria : Contém uma variedade de objetos culturais brasileiros adquiridos durante o século XIX.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu Nacional de

Antropologia, México : Inclui objetos cerimoniais e utilitários de diversas etnias brasileiras.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnologia de Lisboa, Portugal : Contém objetos culturais brasileiros coletados durante o período colonial.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de Genebra, Suíça : Inclui objetos culturais de várias etnias indígenas brasileiras.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnologia de Leiden, Países Baixos : Contém uma variedade de objetos culturais brasileiros adquiridos durante o século XIX.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de Budapeste, Hungria : Inclui objetos culturais de várias etnias indígenas brasileiras.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de Sófia, Bulgária : Contém objetos culturais brasileiros coletados durante o período colonial.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de Bucareste, Romênia : Inclui objetos culturais de várias etnias indígenas brasileiras.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de Varsóvia, Polônia : Contém uma variedade de objetos culturais brasileiros adquiridos durante o século XIX.

Coleção de Artefatos Indígenas no Museu de Etnografia de Praga, República Tcheca : Inclui objetos culturais de várias etnias indígenas brasileiras.

O dia da repatriação

Com a chegada de todos os itens do acervo material histórico-cultural brasileiro, poderia se dar início ao plano secreto do estado brasileiro ao promover todo esse evento: a repatriação e retomada de todo o acervo material histórico-sócio-cultural para o Brasil e para o povo brasileiro. Nesse momento, seria necessário a atuação de forças policiais pacíficas e com treinamentos diplomáticos para atuar da melhor forma dado o contexto, fazendo os representantes estrangeiros e suas equipes aceitarem a ordem de repatriação, de forma a, não danificarem o acervo e entregarem pacificamente tudo que foi trazido pela instituição ou estado que aquela pessoa representa. Curadores e seguranças treinados precisariam fazer parte da equipe brasileira de repatriação, afim de garantir a

segurança e integridade completa e total das obras, que agora estariam sob posse novamente do governo brasileiro.

Após o sucesso parcial da operação de repatriação, já poderia ser lançado um pronunciamento oficial na cadeia de Rádio/TV, bem como mídias sociais, feito pelo então presidente do Brasil, para anunciar a repatriação dos artefatos que contam a história do Brasil, para o Brasil e para o povo brasileiro. O pronunciamento oficial também seria uma maneira de explicar a operação e o ocorrido para o restante do mundo, bem como o que aconteceria a partir de agora. O presidente focaria, nesse pronunciamento, em falar sobre acervo material histórico-social-cultural do Brasil, de como nós precisamos sermos capazes de contar nossa própria história e sobre termos direito sobre os artefatos daqui retirados ao arripio da lei e do conhecimento do povo brasileiro. Falar também que o povo brasileiro não iria se desculpar por isso, mas pedia compreensão internacional, principalmente para os povos de países parceiros e amigos do Brasil, que esse material foi retirado ilegalmente do país, ao arripio da lei, e que era justo que esse material retornasse ao Brasil e ao povo brasileiro.

O dia depois

Após a repatriação e uma esperada grande repercussão internacional e no país devido a “retomada à força” de artefatos brasileiros, poderia ser lançado um programa governamental para repatriação de obras. O objetivo seria o governo brasileiro comprar/repatriar obras nacionais de indivíduos no estrangeiro que tenham algo retirado do Brasil. Todos os artefatos seriam comprados por um valor justo para ambas as partes, mas garantindo a justiça aos brasileiros. Isso demonstraria a boa vontade do atual governo em manter relações positivas com todos os países do globo da qual repatriados obras.

Quem, de boa vontade, entendesse a causa e quisesse auxiliar no processo de repatriação, esta pessoa seria paga e bem paga pela sua vontade de ajudar o povo brasileiro.

Como não adianta repatriar artefatos de valor incalculável para deixá-los menos seguros aqui dentro do Brasil do que lá fora, seria interessante promover investimentos grandes na preservação do novo acervo, bem como dos acervos já existentes em museus brasileiros. Anunciaria-se, assim, um grande plano de investimento e melhoria na manutenção das obras e do acervo

brasileiro como um todo, garantindo quantias consideráveis de dinheiro para cada instituição de memória e acervo ter melhorias estruturais e tecnológicas significativas. Além disso, as obras internacionais repatriadas mais importantes, teriam que estar sob um esquema de segurança severo, para não permitir novamente a saída ilegal da peça do Brasil.

Ideia 2: Interconecta Brasil



Se eu fosse Presidente, eu executaria um plano de interconexão total e completa no Brasil, no território brasileiro, para o povo brasileiro. Esse projeto não se limitaria apenas à infraestrutura física, mas à construção de uma verdadeira unidade nacional, promovendo uma economia autossuficiente e uma identidade cultural fortalecida, onde o trabalho e a riqueza estejam a serviço do povo, e não de uma elite parasitária.

Contextualização

Interconecta Brasil é um plano revolucionário para integrar o país em todas as suas dimensões: física, digital, socioeconômica, cultural e ambiental. Ele parte do princípio de que, para o Brasil se tornar uma nação plenamente soberana, é necessário romper com a dependência de monopólios estrangeiros e com a fragmentação regional imposta pelo subdesenvolvimento planejado.

A interconexão não será apenas um meio de desenvolvimento econômico, mas também um instrumento de emancipação social, garantindo que nenhuma região do Brasil seja relegada ao atraso.

Objetivo Principal: Construir redes robustas que conectem pessoas, estados, territórios, dados e conhecimentos, reduzindo as distâncias físicas e digitais. Ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento industrial em todos os cantos do país, quebrando a lógica colonial de concentração econômica em poucos centros urbanos e expandindo a produção para os rincões mais longínquos do Brasil.

Proposta

Integração Territorial e Logística Nacional

Superestrada Logística Nacional: Construção de uma malha ferroviária moderna, estatal e sustentável, interligando todas as regiões, garantindo transporte barato e eficiente de mercadorias e pessoas, e acabando com o monopólio do transporte rodoviário privado. Inspirado na RZD (Rede Ferroviária Russa) e na infraestrutura ferroviária chinesa.

Rede Nacional de Hidrovias: Revitalização dos rios navegáveis, como o Amazonas, o São Francisco e o Tocantins, para um sistema de transporte eficiente e ecológico de cargas, integrando regiões isoladas sem destruí-las.

Aeroportos Populares e Industriais: Construção de aeroportos regionais para integrar populações remotas e incentivar cadeias produtivas locais de alto valor agregado.

Industrialização Nacional Descentralizada

Pólos Industriais Autossuficientes: Criação de complexos industriais em regiões estratégicas, fomentando a produção local de tecnologia, equipamentos e bens de consumo essenciais.

Plataformas de Produção Cooperativa: Apoio estatal para formar cooperativas industriais geridas pelos trabalhadores, garantindo produção de alto valor agregado sem exploração privada predatória.

Reindustrialização Bioquímica e Energética: Desenvolvimento de indústrias farmacêuticas, petroquímicas e bioquímicas para garantir soberania sobre insumos estratégicos, como medicamentos e fertilizantes.

Revolução Digital e Tecnológica

Internet Soberana e Infraestrutura Digital Estatal: Criação de uma rede de dados nacional para assegurar soberania digital, protegendo os dados do povo brasileiro de monopólios

estrangeiros.

Satélites e Comunicação Independente: Expansão do programa espacial brasileiro para fornecer internet de alta qualidade a todas as regiões do Brasil.

Produção Nacional de Hardware e Software: Investimentos massivos na indústria de semicondutores e no desenvolvimento de sistemas operacionais próprios para quebrar a dependência de empresas estrangeiras.

Unificação Cultural e Educação Nacionalista

Rede Nacional de Cultura Popular: Fomento à produção cultural regional, com apoio a cinemas, teatros e mídia independente para consolidar uma identidade nacional forte.

Currículo Nacional de Educação Tecnológica e Histórica: Reforço do ensino de história brasileira, línguas indígenas e desenvolvimento tecnológico aplicado desde a educação básica.

Intercâmbios Nacionais e Regionais: Programas de incentivo à mobilidade interna, garantindo que estudantes e trabalhadores possam conhecer diferentes partes do país e contribuir para seu desenvolvimento.

Autossuficiência Energética e Alimentar

Plano Nacional de Agroindústria Popular: Reformulação completa do modelo agrícola para reduzir dependência de exportação e garantir soberania alimentar para todos os brasileiros.

Matriz Energética 100% Nacional: Desenvolvimento de tecnologias de energia nuclear (fissão e fusão), hidrelétrica, solar e biomassa, eliminando dependência externa de combustíveis.

Redes de Produção e Distribuição Estatal: Investimentos em

distribuição eficiente de energia e insumos básicos, eliminando apagões e especulação privada no setor.

Conclusão

Interconecta Brasil é um plano de reconstrução nacional, que alia o pensamento estratégico de uma economia planificada à força de uma nação verdadeiramente soberana. A interconexão territorial e digital, a reindustrialização descentralizada, a revolução educacional e o fortalecimento da cultura nacional criarão um Brasil que pertence ao seu povo, e não às elites e aos interesses externos.

Ideia 3: Revolução Agro-cultural



Se eu fosse Presidente, o **agronegócio brasileiro seria transformado em um verdadeiro pilar** da soberania nacional , garantindo que o povo brasileiro – **e não uma elite de bilionários e multinacionais – definisse os rumos da produção agrícola do país** . O Brasil não pode ser um mero exportador de commodities enquanto sua população paga caro pela comida. Nossa terra deve servir à produção de alimentos para os brasileiros , ao desenvolvimento industrial nacional e à sustentabilidade agrícola de longo prazo .

Contextualização

Desde a década de 1990, o agronegócio brasileiro tem sido moldado para atender aos interesses do mercado externo, e não do nosso povo. A **Lei Kandir**, criada em 1996, isentou as exportações de produtos primários e semi-elaborados de ICMS, beneficiando grandes conglomerados e enfraquecendo a arrecadação dos estados. Isso significa que **bilhões de reais deixam de ser investidos em infraestrutura, educação e saúde todos os anos**.

Além disso:

Agronegócio para poucos : Hoje, **1 % dos proprietários rurais controla quase 50 % das terras agricultáveis do Brasil**, enquanto pequenos produtores e comunidades tradicionais são empurrados para terras improdutivas.

Desindustrialização e dependência externa : O Brasil exporta soja e carne, mas **importa fertilizantes e até alimentos processados** de outros países. Isso nos torna reféns do mercado global e vulneráveis a crises externas.

Alimentos caros para o povo : A fome ainda assola milhões de brasileiros, enquanto os maiores produtores priorizam a exportação e deixam o abastecimento interno em segundo plano.

Por isso, proponho uma **Revolução Agro-cultural** com três pilares: **Reforma Tributária Progressiva, Reforma Agrária Moderna e Reconstrução da Cultura Agro-brasileira**.

Proposta

Reforma Tributária Progressiva: O Agro que Paga Mais, Contribui Mais

Fim da Lei Kandir e implementação de uma tributação progressiva sobre exportações agrícolas: **quanto maior a empresa e maior sua margem de lucro, maior a contribuição ao país** .

Incentivos para quem produz para o Brasil : Redução de impostos para agricultores que priorizam o abastecimento interno e a industrialização nacional.

Taxação sobre latifúndios improdutivos : Proprietários que não utilizam suas terras de forma produtiva pagarão impostos mais altos ou terão suas áreas redistribuídas para produção.

Reforma Agrária Moderna: Terra para Quem Trabalha e Produz

Redistribuição de terras improdutivas : Grandes latifúndios que não cumprem função social serão destinados a pequenos agricultores, cooperativas e produção estatal.

Cooperativismo e industrialização agrícola : Fomentar um modelo **inspirado no cooperativismo europeu e na reforma agrária chinesa** , garantindo que a produção seja eficiente, sustentável e voltada para o mercado interno.

Crédito acessível e tecnologia para o campo : Criar um **Banco Nacional de Desenvolvimento Agropecuário** , fornecendo financiamento barato e assistência técnica para pequenos e médios produtores.

Reconstrução da Cultura Agro-brasileira:
Valorização da Produção Nacional

Combate ao mito do “Agro é Pop” : Campanhas educativas para mostrar que o agronegócio atual **prioriza os lucros de poucos** , enquanto o Brasil poderia alimentar toda sua população e se tornar líder global em inovação agroindustrial.

Educação agroecológica e tecnológica : Criação de **institutos federais rurais** para formar trabalhadores do campo em técnicas avançadas de produção sustentável e mecanização agrícola.

Autossuficiência em fertilizantes e insumos : Nacionalizar e expandir a produção de fertilizantes e maquinário agrícola para reduzir a dependência de importações.

Agroindústria Nacionalista: Produzir e Processar no Brasil

O Brasil não pode continuar sendo apenas um exportador de matéria-prima enquanto compra produtos processados do exterior a preços absurdos. Precisamos de uma **Agroindústria Nacionalista** , que:

Priorize a produção e o processamento dentro do Brasil , evitando a dependência de multinacionais estrangeiras que lucram com nossos produtos.

Crie fábricas estatais e cooperativas populares para transformar produtos agrícolas em bens industrializados (exemplo: soja em óleo e proteína vegetal, cana em etanol e bioplástico, milho em ração e biocombustíveis).

Invista em pesquisa e inovação agroindustrial , garantindo que o Brasil desenvolva suas próprias tecnologias para aumentar a produtividade e agregar valor à sua produção.

Resultado: **menos exportação de matéria-prima bruta e mais empregos na indústria nacional !**

Soberania Alimentar: Brasil Produzindo para os Brasileiros

A fome no Brasil não é causada pela falta de produção, mas sim pela **má distribuição e pelo foco no mercado externo** . Para garantir que nenhum brasileiro passe fome, a **Soberania Alimentar** deve ser um pilar estratégico, através de:

Estabelecimento de Reservas Estratégicas de Alimentos , impedindo que oscilações no mercado internacional afetem o preço da comida no país.

Criação de um Plano Nacional de Abastecimento Popular , garantindo que **agricultura familiar, quilombola e indígena** abasteçam escolas, hospitais e comunidades urbanas.

Política de Preços Justos : Garantir que os produtos essenciais tenham preços controlados para que toda população tenha acesso a alimentos de qualidade.

Resultado: **nenhum brasileiro dependerá das oscilações do dólar para comer!**

Revolução Energética no Campo: O Agro Independente das Multacionais

Hoje, o agronegócio brasileiro é dependente de **energia cara e insumos importados** . Para garantir **autonomia energética e produtiva** , propomos:

Criação de Cooperativas Energéticas Rurais , permitindo que comunidades agrícolas produzam sua própria energia (solar, eólica, biogás).

Uso massivo de biocombustíveis e energia renovável na produção agropecuária , reduzindo custos e tornando o Brasil referência mundial em sustentabilidade agroindustrial.

Fábricas nacionais de insumos agrícolas , produzindo fertilizantes, pesticidas biológicos e ração animal sem depender de importações.

Resultado: **um agro soberano, produtivo e livre da dependência estrangeira!**

Exército Verde: Defesa Nacional e Sustentabilidade no Campo

O Brasil tem uma das maiores biodiversidades do mundo e precisa proteger suas riquezas naturais **sem cair na narrativa globalista que quer travar nosso desenvolvimento** . Para isso, o **Exército Verde** será uma força nacional dedicada à:

Defesa de terras agrícolas e ambientais contra grilagem estrangeira e exploração ilegal .

Reflorestamento de áreas degradadas com espécies nativas e de alto valor econômico , como açaí, castanha-do-pará e mogno sustentável.

Capacitação de jovens brasileiros para trabalharem com agroecologia, segurança alimentar e defesa do território nacional .

Resultado: **soberania territorial, desenvolvimento sustentável e proteção das riquezas do Brasil para o povo brasileiro!**

Ideia 4: Novo Programa Nuclear Brasileiro



Se eu fosse Presidente, teríamos um novo programa nuclear brasileiro, mais limpo e focado em desenvolver a fusão nuclear, além de finalizar alguns grandes projetos do passado, como Angra III.

Contextualização

O Brasil já possui uma base sólida no campo nuclear, com

destaque para a usina de Angra dos Reis, o reator multipropósito brasileiro (RMB) e o programa de enriquecimento de urânio por ultracentrífuga. No entanto, o país ainda está longe de explorar todo o seu potencial nuclear. Um novo programa nuclear robusto poderia posicionar o Brasil como líder global em energia limpa, defesa estratégica e inovação tecnológica.

Proposta

Meu plano para um Novo Programa Nuclear Brasileiro inclui cinco eixos principais:

Energia Nuclear Sustentável

Expandir o parque nuclear brasileiro com novas usinas de pequeno e médio porte (SMRs – Small Modular Reactors), que são mais seguras, eficientes e economicamente viáveis.

Investir em pesquisas sobre fusão nuclear, uma tecnologia promissora que pode revolucionar a produção de energia no futuro.

Utilizar energia nuclear para dessalinização de água do mar, especialmente em regiões áridas do Nordeste.

Defesa e Segurança Nacional

Desenvolver submarinos nucleares avançados, fortalecendo a soberania brasileira em águas territoriais estratégicas, como a Amazônia Azul.

Explorar o uso de drones nucleares para vigilância e monitoramento ambiental em áreas remotas.

Estabelecer parcerias internacionais para transferência de tecnologia, especialmente com países como França, Rússia e China.

Inovação Tecnológica Civil

Foco principal em pesquisas e descobertas relacionada a energia de fusão nuclear

Incentivar o desenvolvimento de aplicações civis da energia nuclear, como veículos elétricos movidos a células de combustível nuclear, trens-bala e aviões híbridos.

Criar um ecossistema de startups focadas em tecnologias nucleares, com financiamento público e

privado.

Capacitação Humana

Criar um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Nuclear, vinculado a universidades públicas, para formar especialistas em física nuclear, engenharia nuclear e biotecnologia. Implementar programas de bolsas de estudo e intercâmbios internacionais para estudantes e pesquisadores brasileiros.

Transparência e Segurança

Garantir total transparência nas operações nucleares, aderindo aos mais altos padrões internacionais de segurança e não proliferação. Criar uma agência independente de supervisão nuclear, com participação da sociedade civil.

Entretanto, além dos 5 pontos principais, é necessário e urgente finalizar a construção da Usina de Angra III, assim como fazer investimentos pesados em extração de urânio em território brasileiro, bem como seu processamento e beneficiamento. Assim, seríamos um dos seletos países do mundo a ter a cadeia produtiva completa de energia nuclear.

Fontes Adicionais

IAEA (Agência Internacional de Energia Atômica):
Publicações sobre o uso pacífico da energia nuclear.
Exemplos Internacionais: O programa nuclear da França, que fornece cerca de 70% da eletricidade do país.
Estudos Acadêmicos: Pesquisas sobre fusão nuclear e SMRs, disponíveis em instituições como o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN).

Ideia 5: Reindustrialização Química e Bioquímica



Se eu fosse Presidente, a reindustrialização química, bioquímica e biomédica que eu faria iria abalar as estruturas da cadeia produtiva, de medicamentos, de fertilizantes, da EMBRAPA e de tantos outros órgãos e empresas que dependem de uma cadeia produtiva competente.

Contextualização

O Brasil enfrenta uma dependência crítica de importações de insumos estratégicos, como fertilizantes, medicamentos e produtos químicos industriais. Essa vulnerabilidade foi evidenciada durante a

pandemia de COVID-19, quando faltaram insumos farmacêuticos ativos (IFAs) para a produção de vacinas e medicamentos. Além disso, a dependência de fertilizantes importados ameaça a segurança alimentar do país, dada sua posição como maior produtor agrícola global.

Proposta

Meu plano para a reindustrialização química e bioquímica inclui seis eixos principais:

Criação do Complexo Nacional de Química e Bioquímica Sustentável (CONQUIB)

Centralizar a produção, pesquisa e distribuição de IFAs, fertilizantes e outros insumos estratégicos em um conglomerado estatal.

Estabelecer unidades regionais do CONQUIB em estados estratégicos, como Mato Grosso (agrícola), São Paulo (industrial) e Amazonas (biomassa).

Fortalecimento da EMBRAPA e Criação do INBB

Aumentar o orçamento da EMBRAPA para desenvolver biofertilizantes e soluções biotecnológicas inovadoras.

Criar o Instituto Nacional de Bioquímica e Biotecnologia (INBB), com foco em pesquisa aplicada e transferência de tecnologia para o setor privado.

Nacionalização da Produção de Fertilizantes e IFAs

Investir em mineração e processamento de fosfato, potássio e nitrogênio, reduzindo a dependência de importações.

Estabelecer parcerias com países como Marrocos (fosfato) e Rússia (potássio) para garantir suprimentos estáveis.

Desenvolvimento de Produtos Verdes e Sustentáveis

Investir em bioplásticos, solventes verdes e outros produtos químicos derivados de biomassa.

Criar incentivos fiscais para empresas que adotem práticas sustentáveis.

Repatriação de Cérebros e Transferência de Tecnologia

Trazer cientistas brasileiros que atuam no exterior de volta ao país, oferecendo salários competitivos e condições de trabalho adequadas.

Firmar acordos bilaterais com países e empresas detentoras de tecnologias-chave, como Alemanha e Japão.

Educação e Capacitação

Criar cursos técnicos e universitários voltados para química, bioquímica e engenharia química.

Estabelecer parcerias com escolas técnicas e universidades para formar mão de obra qualificada.

Fontes Adicionais

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico): Relatórios sobre a importância da indústria química para o desenvolvimento econômico.

Exemplos Internacionais: O modelo alemão de indústria química, liderado por empresas como BASF e Bayer.

Estudos Acadêmicos: Pesquisas sobre bioquímica verde e economia circular, disponíveis em instituições como a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Você acha que eu seria um bom presidente?